

O uso indevido do papel crepado e a proposta de sustentabilidade ambiental



MINISTÉRIO
DA SAÚDE



Ederson Silva Lopes; Silvia Barreira Mendes; Rafaela Barbosa dos Santos

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA
RIO DE JANEIRO – RJ

Introdução

A preocupação com a qualidade e segurança na assistência ao paciente é uma realidade, cabe ressaltar um número restrito de pesquisas relacionadas a importância da realização de cursos de reciclagem da equipe de CME. A aquisição e escolha da embalagem a ser utilizada no processo de esterilização devem levar em conta o equipamento que será utilizado para esterilizar e o material a ser processado, baseando-se nas recomendações da Associação Brasileira de Normas Técnicas, e ao mesmo tempo promover a sustentabilidade do meio ambiente, assim utilizando um material limpo e de qualidade.

Objetivo

Identificar a necessidade de conhecimento técnico científico da equipe de CME do uso correto do papel crepado e apresentar os benefícios do uso do papel crepado como um material limpo, permitindo assim que a CME também contribua para a sustentabilidade do meio ambiente.

O uso indevido do papel crepado e a proposta de sustentabilidade ambiental



MINISTÉRIO
DA SAÚDE



INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER

Método

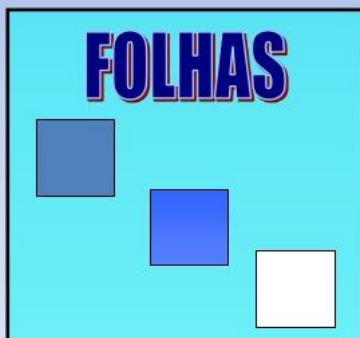
Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada através da consulta de busca manual de revistas especializadas no estudo e artigos em revistas de enfermagem publicados nas bases de dados LILACS e SCIELO. Foram encontrados 35 artigos, aos quais, 24 se enquadraram ao processo de desinfecção e esterilização dos artigos em saúde, 09 abordavam qualidade de vida dos trabalhadores em CME, 01 em estratégias de educação continuada e 01 de de práticas com foco em sustentabilidade.

Resultados

A pesquisa permitiu identificar a necessidade da educação em saúde, pois é de suma importância que o profissional de enfermagem, tenha pleno conhecimento das variações e especificidades do papel crepado, a fim de saber avaliar e utilizar o material correto, evitando a violação da embalagem, assim não expondo o material estéril a micro-organismos, e causando riscos de infecções do sítio cirúrgico. Ao mesmo tempo ter a consciência quanto a eficiência e contribuição para a sustentabilidade do meio ambiente.

O uso indevido do papel crepado e a proposta de sustentabilidade ambiental

APRESENTAÇÕES DAS EMBALAGENS DE PAPEL CREPADO



TIPOS DE PAPEL CREPADO

BARREIRA

99%

97%

94%

RESISTÊNCIA

1ª Geração

Material 100% celulose.

2ª Geração

100% celulose reforçada com fibras sintéticas.

3ª Geração

Mistura de celulose e fibras sintéticas, reforçadas com fibras sintéticas externas.

Resultados

Papel crepado é composto de celulose tratada (polpa virgem de madeira branqueada) resiste a temperaturas até 150°C por 1 hora, é fundamental que a escolha do tipo de papel seja a correta para a devida finalidade de uso.

Características gerais do papel crepado: ser isento de furos, rasgos ou orifícios; ser isento de manchas; ser resistente a fluídos, ser barreira microbiológica; ser atóxico; ser flexível.

Tipos de papel crepado: 1ª geração 2ª geração 3ª geração.

O uso indevido do papel crepado e a proposta de sustentabilidade ambiental



MINISTÉRIO
DA SAÚDE



INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER

Conclusão

Concluimos neste estudo que é possível prevenir infecção do sítio cirúrgico, proporcionando economia nos processos operacionais e geral da instituição utilizando o papel crepado como embalagem, e ao mesmo tempo promovendo a sustentabilidade do meio ambiente. Assim evitando cancelamentos de cirurgias por causa de rompimento da integridade da embalagem quando empregada corretamente no seu uso; e utilizando um material biodegradável que não polui o meio ambiente comparado aos demais, e que pode ser reutilizado para outras finalidades caso limpo e íntegro, em atividades de limpeza como saco de lixo, proteção de móveis e equipamentos de sujidades e secreções durante a cirurgia, forro de superfícies não contaminantes para uso geral, dentre outras possibilidades

Referências

- 1- Souza AS, Sória DAC, Araújo JO et al. Embalagens para esterilização: suas aplicações e recomendações na prática hospitalar. R. pesq.: cuid. fundam. online 2010. out/dez. 2(Ed. Supl.):316-319. Disponível em : <http://www.nascecme.com.br/artigos/931-6432-1-PB.pdf>
- 2 - BRASIL, Ministério da Saúde. Orientações Gerais para Central de Esterilização. Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação geral das unidades hospitalares próprias do Rio de Janeiro. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_gerais_central_esterilizacao_p2.pdf
- 3 - GERMAN INSTITUTE FOR STANDARDISATION. (DIN 58953-6) - Sterilization - sterile supply - part 6: microbial barrier testing of packaging materials for medical devices which are to be sterilized. 2016 Edition, December. German, 2016. pág 01-16.